

Carrapatos (Acari: Ixodidae) em animais silvestres atendidos no Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) de Curitiba, Paraná, Brasil – dados preliminares.

VALENTE, Jessica Damiana Marinho¹; KLUCK, Samuel Luis Namur²; QUEIROZ, Lucyenne Giselle Popp¹; LACERDA, Oneida¹; MARTINS, Thiago Fernandes³; SILVA, Patrícia Weckerlin⁴; PAULA, Edson Ferraz Evaristo⁵.

¹Médica Veterinária Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

²Estagiário de Pós-graduação em Biologia, Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

³Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo - USP.

⁴Bióloga Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

⁵Zootecnista Prefeitura Municipal de Curitiba, SMMA.

Resumo

Animais silvestres são comumente parasitados por carrapatos, podendo ter capacidade de transmissão de zoonoses. Os objetivos desse estudo foram determinar a prevalência e espécies de carrapatos encontrados parasitando animais silvestres atendidos no Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) de Curitiba, Paraná, Brasil. As espécies de carrapatos identificadas foram: *A. dubitatum* (n=6) de duas capivaras; *A. longirostre* (n=12) de cinco ouriços-cacheiro, um araçari-banana e um sanhaçu-cinzeno; *A. parkeri* (n=9) de quatro ouriços-cacheiro; e *I. loricatus* (n=5) de três gambás.

Palavras-chave: *Amblyomma*, *Ixodes*, hospedeiros, fauna acarológica.

Introdução

Os carrapatos fazem parte dos ecossistemas, principalmente aqueles cujo microambiente de predileção é a vegetação natural. Espécies de animais silvestres são comumente parasitadas por carrapatos, podendo ter capacidade de transmissão de patógenos, incluindo a febre maculosa, principal zoonose transmitida por carrapatos no Brasil. Nesse sentido, entender a dinâmica vetorial dentro dos ecossistemas locais, nos permite estabelecer riscos mediante ao contato humano com um carrapato, caso aconteça. No Brasil, tem sido registrada a ocorrência de 78 espécies de carrapatos, sendo 54 da família Ixodidae, e 34 são espécies do gênero *Amblyomma* (SILVA et al., 2023).

O Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) do Município de Curitiba, realiza o recebimento e atendimento de animais silvestres nativos e exóticos, apreendidos e/ou entregues, que necessitavam de triagem, tratamento clínico/veterinário, soltura ou destinação final. Todos os animais recebidos dessas demandas são triados quanto a presença de ectoparasitos.

Objetivos

Os objetivos desse estudo foram determinar a prevalência e espécies de carrapatos encontrados parasitando animais silvestres atendidos no Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) de Curitiba, Paraná, Brasil.

Material e métodos

Os carrapatos que estavam parasitando os animais foram coletados utilizando pinça anatômica ou coletor específico, acondicionados em álcool 70% e identificados utilizando chaves taxonômicas (BARROS-BATTESTI, D.M., ARZUA, M., BECHARA, 2006; MARTINS et al., 2010, 2013) e observados em microscópio estereoscópio. Os espécimes foram identificados e depositados na coleção científica de ectoparasitas do Museu de História Natural do Capão da Imbuia, Curitiba, Paraná.

Resultados e discussão

Ao todo foram coletados carrapatos de duas capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), sete ouriços-cacheiro (*Coendou villosus*) (Figura 1.A), três gambás (*Didelphis* spp.), um araçari-banana (*Pteroglossus Bailloni*) (Figura 1.B) e um sanhaçu-cinzento (*Thraupis sayaca*). Desses animais foram coletados 32 carrapatos (21 machos, oito fêmeas e três ninfas). As espécies de carrapatos identificadas foram *Amblyomma dubitatum* (n=6) de duas capivaras, *Amblyomma longirostre* (n=12) de cinco ouriços-cacheiro, um araçari-banana e um sanhaçu-cinzento, *Amblyomma parkeri* (n=9) de quatro ouriços-cacheiro, e *Ixodes loricatus* (n=5) de três gambás (Figura 2).

Figura 1. Animais atendidos no CAFS, Curitiba, Paraná, parasitados por carrapatos. A. ouriço-cacheiro (*C. villosus*), B. Araçari-banana (*P. Bailloni*).



Pequenos mamíferos, principalmente gambás, são comumente parasitados por *I. loricatus*. O carrapato *A. dubitatum* é uma das principais espécies associadas a parasitismo em capivaras em Curitiba e região metropolitana, sendo altamente adaptado a ambientes úmidos. Dois ouriços-cacheiro estavam coinfestados com carrapatos *A. longirostre* e *A. parkeri*, cuja fase adulta são comumente associados a ouriços-cacheiro da família Erethizontidae (VALENTE et al., 2022). Por outro lado, os estágios imaturos de carrapatos do gênero *Amblyomma* (larvas e ninfas) parasitam comumente aves silvestres, corroborando com o parasitismo por ninfas encontrado nas duas aves do presente trabalho. Estudos recentes relatam ocorrência de “*Candidatus Rickettsia paranaensis*” em ninfas de *A. parkeri* parasitando humanos nos três estados da região Sul do Brasil (BORSOI et al., 2019). Assim, destaca-se a necessidade de investigação do papel dos carrapatos de animais silvestres na epidemiologia da febre maculosa no sul do Brasil. Todos os dados estão sumarizados na tabela 1.

Figura 2. Identificação morfológica de espécies de carrapatos ixodídeos, Curitiba, Paraná, Brasil. A. *A. longirostre* (esquerda), *A. parkeri* (direita), B. *A. longirostre* (ninfa) e *C. I. loricatus* (fêmea).



Tabela 1. Descrição dos carrapatos (M: machos, F: fêmeas, N: ninfas) coletados em animais silvestres atendidos no Centro de Apoio à Fauna Silvestre (CAFS) de Curitiba, Paraná, Brasil.

| Hospedeiro | Nº de carrapatos | estágios | Espécie dos carrapatos | Nº Tombo MHNCI |
|----------------------------|------------------|--------------------|------------------------|------------------|
| 2 <i>H. hydrochaeris</i> | 6 | 4M, 2F | <i>A. dubitatum</i> | 1922, 2005 |
| 1 <i>P. Bailloni</i> | 1 | 1N | <i>A. longirostre</i> | 2016 |
| 1 <i>T. sayaca</i> | 1 | 1N | <i>A. longirostre</i> | 2034 |
| 3 <i>C. villosus</i> | 3 | 2M, 1F | <i>A. longirostre</i> | 2036, 1923, 2019 |
| 2 <i>C. villosus</i> | 7 | 6M, 1F | <i>A. parkeri</i> | 2039-A, 2040-A |
| | 7 | 5M, 2F | <i>A. longirostre</i> | 2039-B, 2040-B |
| 2 <i>C. villosus</i> | 2 | 1M, 1N | <i>A. parkeri</i> | 1898, 2037 |
| 1 <i>D. albiventris</i> | 3 | 3M | <i>I. loricatus</i> | 2018 |
| 2 <i>Didelphis sp.</i> | 2 | 2F | <i>I. loricatus</i> | 2017, 2035 |
| Total de carrapatos | 32 | 21M, 8F, 3N | | |

Conclusão

Amblyomma longirostre e *A. parkeri* foram prevalentes dentre as espécies de carrapatos coletadas no presente estudo.

Referências

BARROS-BATTESTI, D.M., ARZUA, M., BECHARA, G. H. **Carrapatos de Importância Médico- Veterinária da Região Neotropical: Um guia ilustrado para identificação de espécies.** São Paulo: Vox/ICTTD-3/Butantan, 2006.

BORSOI, A. B. P. et al. Human Parasitism by *Amblyomma parkeri* Ticks Infected with *Candidatus Rickettsia paranaensis*, Brazil. **Emerging infectious diseases**, v. 25, n. 12, p. 2339–2341, dez. 2019.

MARTINS, T. F. et al. Nymphs of the genus *Amblyomma* (Acari: Ixodidae) of Brazil: descriptions, redescrptions, and identification key. **Ticks and Tick-borne Diseases**, v. 1, n. 2, p. 75–99, jun. 2010.

MARTINS, T. F. et al. Morphological description of the nymphal stage of *Amblyomma geayi* and new nymphal records of *Amblyomma parkeri*. **Ticks and Tick-borne Diseases**, v. 4, n. 3, p. 181–184, 1 abr. 2013.

SILVA, P. W. et al. Ácaros de interesse veterinário e médico. Em: **F. C. Straube (ed.) Inventário da Fauna de Curitiba.** 1ª ed. Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2023. p. 239–242.

VALENTE, J. D. M. et al. Retrospective and new records of hard ticks (Acari: Ixodidae) on wild animals from Paraná State, southern of Brazil. **Systematic and Applied Acarology**, v. 27, n. 3, 2022.